

Os transportes internacionais de mercadorias, em Portugal 2018 a 2020

Graça Sousa e Dulce Guedes Vaz
Direção de Serviços de Análise Económica

Junho de 2022

ÍNDICE

Introdução	2
Evolução do transporte internacional de mercadorias, em Portugal, no período de 2018 a 2020, em toneladas	2
Evolução do transporte internacional de mercadorias, em Portugal, no período de 2018 a 2020, em euros.....	13
Relação entre o peso e o valor das mercadorias, por modo de transporte, de 2018 a 2020	25
GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DO TOTAL DAS MERCADORIAS ENTRADAS E SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2015 A 2020	2
GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DAS MERCADORIAS ENTRADAS E SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2018 A 2020	3
GRÁFICO 3 – MERCADORIAS ENTRADAS E SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2018 A 2020.....	4
GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DAS SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2018 A 2020	5
GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO TOTAL DAS MERCADORIAS SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2018 A 2020.....	6
GRÁFICO 6 – DISTRIBUIÇÃO DAS MERCADORIAS SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2018 A 2020	7
GRÁFICO 7 – MERCADORIAS SAÍDAS, POR PAÍS E POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2020	7
GRÁFICO 8 – MERCADORIAS SAÍDAS PARA PAÍSES DA UE, POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2020.....	8
GRÁFICO 9 – DISTRIBUIÇÃO DAS MERCADORIAS SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2020.....	9
GRÁFICO 10 – EVOLUÇÃO DAS ENTRADAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2018 A 2020	9
GRÁFICO 11 – DISTRIBUIÇÃO TOTAL DAS MERCADORIAS ENTRADAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2018 A 2020.....	10
GRÁFICO 12 – DISTRIBUIÇÃO DAS MERCADORIAS ENTRADAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2018 A 2020	11
GRÁFICO 13 – MERCADORIAS ENTRADAS, POR PAÍS E POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2020.....	11
GRÁFICO 14 – MERCADORIAS ENTRADAS COM ORIGEM EM PAÍSES DA UE, POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2020	12
GRÁFICO 15 – DISTRIBUIÇÃO DAS MERCADORIAS ENTRADAS, POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2020.....	13
GRÁFICO 16 – EVOLUÇÃO DO TOTAL DAS MERCADORIAS ENTRADAS E SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2015 A 2020	14
GRÁFICO 17 – DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DAS MERCADORIAS ENTRADAS E SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2018 A 2020.....	15
GRÁFICO 18 – MERCADORIAS ENTRADAS E SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2018 A 2020	15
GRÁFICO 19 – EVOLUÇÃO DAS SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, 2018 A 2020	17
GRÁFICO 20 – DISTRIBUIÇÃO DAS MERCADORIAS SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2018 A 2020.....	17
GRÁFICO 21 – DISTRIBUIÇÃO DAS MERCADORIAS SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2018 A 2020.....	18
GRÁFICO 22 – MERCADORIAS SAÍDAS, POR PAÍS E POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2020	19
GRÁFICO 23 – MERCADORIAS SAÍDAS POR PAÍSES DA UE, POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2020	19
GRÁFICO 24 – DISTRIBUIÇÃO DAS MERCADORIAS SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2020	20
GRÁFICO 25 – EVOLUÇÃO DAS ENTRADAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2018 A 2020	21
GRÁFICO 26 – DISTRIBUIÇÃO DAS MERCADORIAS ENTRADAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2018 A 2020	21
GRÁFICO 27 – DISTRIBUIÇÃO DAS MERCADORIAS ENTRADAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2018 A 2020	22
GRÁFICO 28 – MERCADORIAS ENTRADAS POR PAÍSES E POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2020.....	23
GRÁFICO 29 – MERCADORIAS ENTRADAS, DE PAÍSES DA UE, POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2020	24
GRÁFICO 30 – DISTRIBUIÇÃO DAS MERCADORIAS ENTRADAS, POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2020.....	25
GRÁFICO 31 – RELAÇÃO ENTRE O PESO E O VALOR DAS MERCADORIAS TRANSPORTADAS, DE 2018 A 2020	26
GRÁFICO 32 – RELAÇÃO ENTRE O PESO E O VALOR DAS MERCADORIAS SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2018 A 2020	26
GRÁFICO 33 – RELAÇÃO ENTRE O PESO E O VALOR DAS MERCADORIAS ENTRADAS POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2018 A 2020.....	27
GRÁFICO 34 – RELAÇÃO ENTRE O PESO E O VALOR DAS MERCADORIAS TRANSPORTADAS, EM 2020.....	28
GRÁFICO 35 – RELAÇÃO ENTRE O PESO E O VALOR DAS MERCADORIAS SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2020	29
GRÁFICO 36 – RELAÇÃO ENTRE O PESO E O VALOR DAS MERCADORIAS ENTRADAS, POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2020	29
QUADRO 1 – TAXA DE VARIAÇÃO DAS ENTRADAS E SAÍDAS, DE 2018 A 2020.....	4
QUADRO 2 – TAXA ANUAL DE COBERTURA DAS ENTRADAS E SAÍDAS, DE 2018 A 2020	5
QUADRO 3 – TAXA DE VARIAÇÃO DAS SAÍDAS, DE 2018 A 2020	6
QUADRO 4 – TAXA DE VARIAÇÃO DAS ENTRADAS, DE 2018 A 2020.....	10
QUADRO 5 – TAXA DE VARIAÇÃO DAS ENTRADAS E SAÍDAS, DE 2018 A 2020.....	16
QUADRO 6 – TAXA ANUAL DE COBERTURA DAS ENTRADAS E SAÍDAS, DE 2018 A 2020	16
QUADRO 7 – TAXA DE VARIAÇÃO DAS SAÍDAS, DE 2018 A 2020	18
QUADRO 8 – TAXA DE VARIAÇÃO DAS ENTRADAS, DE 2018 A 2020.....	22
QUADRO 9 – VALOR MÉDIO, POR TONELADA, DAS MERCADORIAS ENTRADAS E SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2018 A 2020	27
QUADRO 10 – VALOR MÉDIO, POR TONELADA, DAS MERCADORIAS ENTRADAS E SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2020	30

Introdução

O presente relatório, sobre o Transporte Internacional de Mercadorias em Portugal, abrange o triénio de 2018 a 2020 e acompanha a evolução do transporte de mercadorias, em peso e valor, por modo de transporte, relativamente às entradas e saídas.

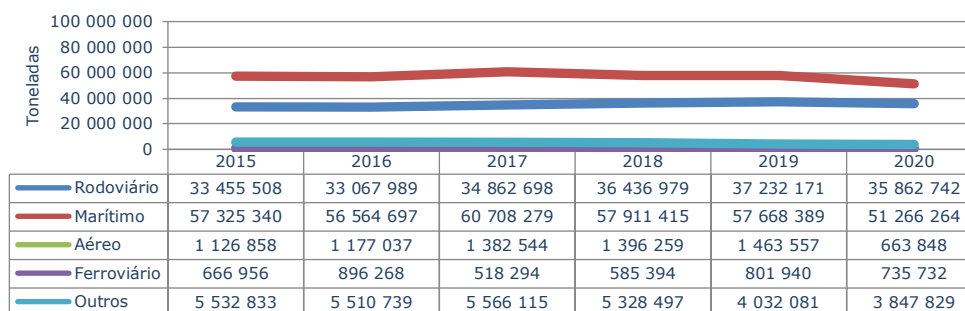
A informação utilizada tem como fonte as estatísticas do Instituto Nacional de Estatística (INE)¹.

Os diferentes tipos de infraestruturas de transportes correspondem aos modos de transporte: rodoviário, ferroviário, aéreo, marítimo e outros².

Evolução do transporte internacional de mercadorias, em Portugal, no período de 2018 a 2020, em toneladas

Embora o presente relatório se reporte ao período de 2018 a 2020, o Gráfico 1 abrange o período de 2015 a 2020, com o objetivo de apresentar uma série mais longa de dados, permitindo verificar que, tendencialmente, na maior parte dos modos de transporte, se tem verificado o aumento das toneladas transportadas, com exceção do ano de 2020, em consequência da pandemia da doença COVID-19.

Gráfico 1 – Evolução do total das mercadorias entradas e saídas, por modo de transporte, de 2015 a 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Nos seis anos do período de 2015 a 2020, o transporte marítimo de mercadorias, foi o mais representativo quanto às toneladas transportadas. Após uma ligeira quebra em 2016, os valores subiram expressivamente em 2017, atingindo os 60,7 milhões de toneladas, mas

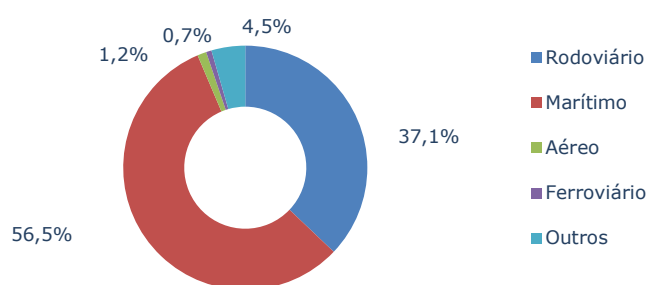
¹ Os dados estatísticos relativos ao movimento internacional de mercadorias são disponibilizados sob três perspetivas: a do comércio internacional, expressa em mercadorias importadas e exportadas; a da atividade de transporte, expressa em mercadorias carregadas e descarregadas e a das estatísticas de transportes, expressa em mercadorias entradas e saídas.

² Este modo integra, designadamente, remessas postais, instalações fixas de transporte e propulsão própria e transporte não identificado.

voltaram a descer, em 2018, para 57,9 milhões, em 2019, para 57,7 milhões e em 2020 para 51,3 milhões de toneladas.

O transporte rodoviário cresceu em todos os anos, exceto em 2016 e, sobretudo em 2020, em consequência das restrições à mobilidade impostas pela pandemia da doença COVID-19. O setor aéreo apresenta uma evolução positiva, mas em 2020, também desceu acentuadamente. Quanto ao transporte ferroviário, registaram-se oscilações, com os valores a variarem entre as 518,3 mil toneladas e as 896,3 mil toneladas, no período em análise.

Gráfico 2 – Distribuição do total das mercadorias entradas e saídas, por modo de transporte, de 2018 a 2020



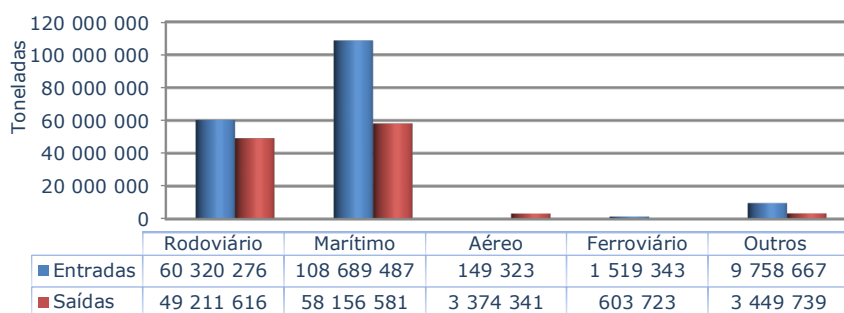
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O total de mercadorias movimentadas, entre 2018 e 2020, atingiu 295,2 milhões de toneladas, valor que é inferior, em cerca de 10,7 milhões de toneladas, ao registado no triénio de 2017 a 2019.

Do total de mercadorias movimentadas, 166,8 milhões de toneladas, que representam 56,5% do total, foram transportadas por via marítima e 109,5 milhões de toneladas, ou seja, 37,1% do total movimentado, por modo rodoviário.

O transporte aéreo movimentou 1,2% do total, o equivalente a 3,5 milhões de toneladas, enquanto o transporte ferroviário representou apenas 0,7% do peso total com 2,1 milhões de toneladas. O conjunto identificado como outros representa 4,5%, o equivalente a 13,2 milhões de toneladas, conforme está patente no Gráfico 2.

Gráfico 3 – Mercadorias entradas e saídas, por modo de transporte, de 2018 a 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 3, que apresenta os totais das mercadorias entradas e saídas, por modo de transporte, no período de 2018 a 2020, permite estabelecer a relação entre elas. Assim, verifica-se que, as entradas são substancialmente superiores às saídas, em todos os modos de transporte, exceto no modo aéreo onde a situação é claramente inversa.

Com efeito, de 2018 a 2020, as entradas representaram 180,4 milhões de toneladas de mercadorias e as saídas 114,8 milhões de toneladas, valores que correspondem, respetivamente, a 61,1% e a 38,9% do total.

Ao nível das entradas continua a verificar-se que os valores são praticamente constantes, visto que representaram 61,8% em 2018, 61,4% em 2019 e 60,1% em 2020, percentagens que correspondem, respetivamente, a 62,9 milhões de toneladas, 62,1 milhões de toneladas e 55,5 milhões de toneladas.

Consequentemente as saídas variaram em proporção, 38,2% em 2018, que correspondem a 38,8 milhões de toneladas, 38,6%, em 2019, a 39,1 milhões de toneladas e 39,9%, em 2020, que correspondem a 36,9 milhões de toneladas.

Quadro 1 – Taxa de variação das entradas e saídas, de 2018 a 2020

Anos	Taxa de variação – entradas e saídas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferroviário	Outros
2019/2018	-0,45%	2,18%	-0,42%	4,82%	36,99%	-24,33%
2020/2019	-8,72%	-3,68%	-11,10%	-54,64%	-8,26%	-4,57%

No Quadro 1 estão patentes as taxas de variação dos totais de entradas e saídas de mercadorias, por modo de transporte, entre os anos de 2019 e 2018 e de 2020 e 2019.

Através do mesmo constatamos que as taxas de variação de 2019/2018 nos modos ferroviário, aéreo e rodoviário tiveram variações positivas, enquanto nos modos marítimo e outros tiveram variações negativas. Entre 2020 e 2019 as variações foram todas negativas verificando-se a

mais acentuada no modo aéreo, -54,6%. As variações negativas refletem as medidas excepcionais adotadas durante a pandemia da doença COVID-19.

Quadro 2 – Taxa anual de cobertura das entradas e saídas, de 2018 a 2020

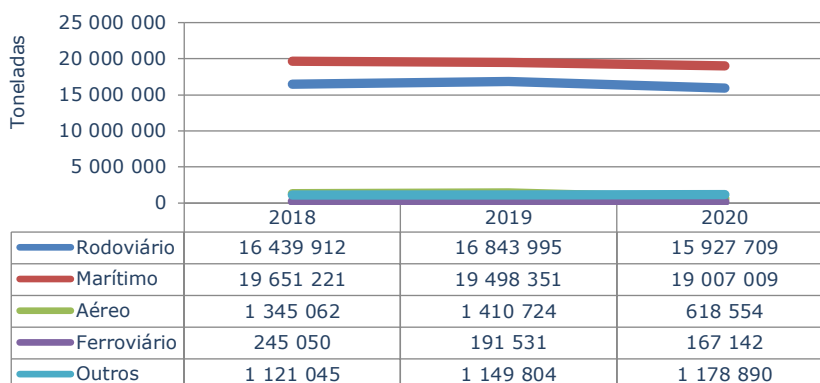
Anos	Taxa de Cobertura – entradas e saídas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferrovário	Outros
2018	61,73%	82,21%	51,36%	2627,23%	72,00%	26,64%
2019	62,95%	82,62%	51,08%	2670,16%	31,38%	39,89%
2020	66,51%	79,90%	58,92%	1365,66%	29,40%	44,17%
2018/2020	63,62%	81,58%	53,51%	2259,76%	39,74%	35,35%

O Quadro 2 apresenta a taxa de cobertura das entradas e das saídas, indicando a relação entre o peso dos produtos entrados/importados e o peso dos produtos saídos/exportados, por modo de transporte, em cada ano, de 2018 a 2020 e no período entre 2018 e 2020.

Assim, pode observar-se a tendência crescente das taxas de cobertura dos modos rodoviário, aéreo e outros. O modo ferroviário após um grande incremento em 2018, em 2019 desceu abruptamente e o modo marítimo apresenta uma ligeira descida.

No período de 2018/2020, a taxa de cobertura, foi 63,6 %, ou seja, as entradas continuaram a ser superiores às saídas.

Gráfico 4 – Evolução das saídas, por modo de transporte, de 2018 a 2020

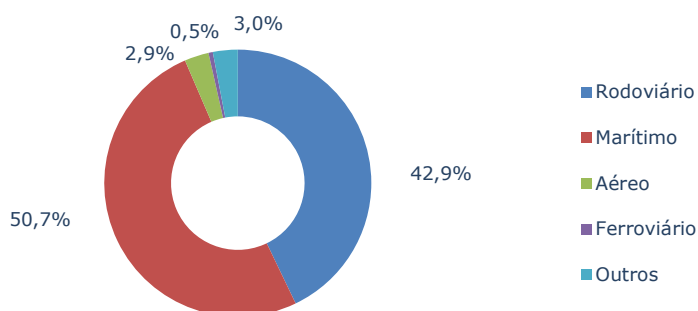


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 4 demonstra que, no período em análise, as saídas de mercadorias através do modo rodoviário apresentaram oscilações, através do modo marítimo e do modo ferroviário registaram-se reduções. O modo aéreo, com uma acentuada descida em 2020, foi o que mais se ressentiu dos efeitos da pandemia da doença COVID-19.

Quanto aos modos de transporte utilizados nas saídas de mercadorias, continuam a ser, claramente preponderantes, o marítimo e o rodoviário. Os restantes modos de transporte são muito pouco significativos, sobretudo o ferroviário.

Gráfico 5 – Distribuição total das mercadorias saídas, por modo de transporte, de 2018 a 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Do total de mercadorias saídas, entre 2018 e 2020, 58,2 milhões de toneladas foram transportadas por via marítima o que representa 50,7% do total das mercadorias transportadas. O modo rodoviário assegurou o transporte de 49,2 milhões de toneladas, o equivalente a 42,9% do total transportado. Por seu lado o transporte aéreo movimentou 3,4 milhões de toneladas ou seja 2,9% do total das mercadorias saídas, enquanto o transporte identificado como outros movimentou 3,5 milhões de toneladas, o equivalente a 3,0% e o ferroviário 604 mil toneladas, ou seja 0,5% do total do peso das mercadorias saídas.

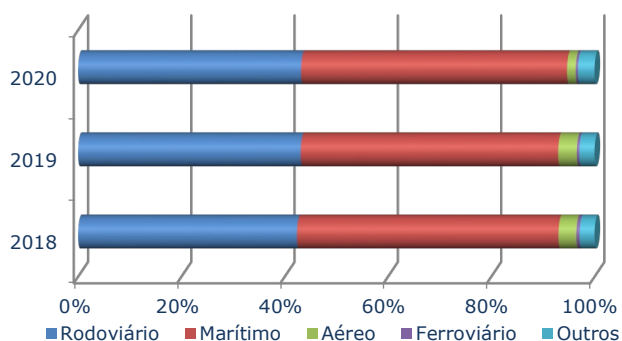
Quadro 3 – Taxa de variação das saídas, de 2018 a 2020

Anos	Taxa de variação - saídas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferroviário	Outros
2019/2018	0,75%	2,46%	-0,78%	4,88%	-21,84%	2,57%
2020/2019	-5,61%	-5,44%	-2,52%	-56,15%	-12,73%	2,53%

O Quadro 3 apresenta as taxas de variação verificadas nas saídas do triénio e permite verificar que, em 2019 face a 2018 a taxa foi de 0,8% e em 2020 face 2019 a variação foi -5,6%. Esta variação negativa reflete os efeitos da COVID-19.

As variações mais assinaláveis verificaram-se no modo aéreo, em 2019/2018 4,9% e em 2020/2019 -56,2%. A variação de 2019/2018 também foi positiva no setor rodoviário e outros, respetivamente 2,5% e 2,6%. A única variação positiva de 2020/2019 registou-se em outros, 2,5%.

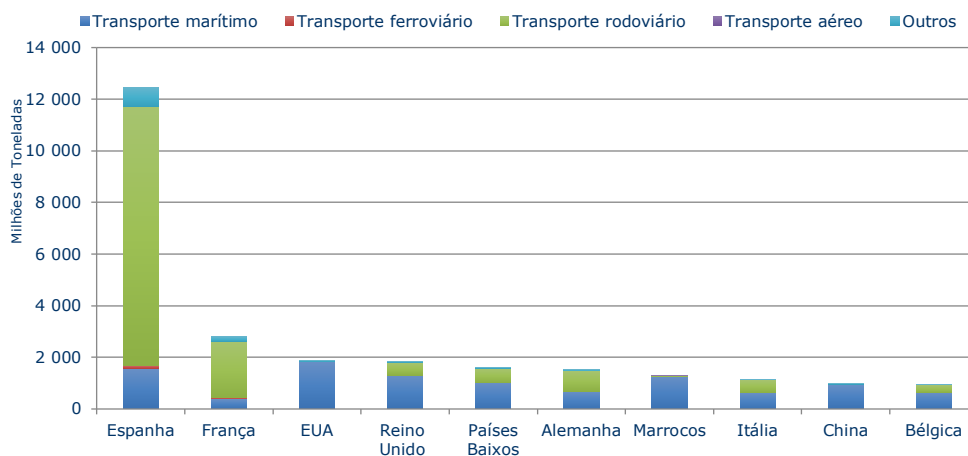
Gráfico 6 – Distribuição das mercadorias saídas, por modo de transporte, de 2018 a 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Da análise do Gráfico 6 resulta que a distribuição das mercadorias por modos de transporte se mantém praticamente idêntica ao longo dos três anos em análise, sendo claramente preponderante o recurso ao transporte marítimo, seguido do transporte rodoviário e, quase insignificante, o recurso ao modo aéreo e sobretudo ao ferroviário.

Gráfico 7 – Mercadorias saídas, por país e por modo de transporte, em 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

A análise das saídas por país e por modo de transporte abrangeu todos os países do mundo, mas considerámos os dez países com maior peso nas movimentações das mercadorias saídas em 2020 e, desde logo, constatámos que Espanha, França, Estados Unidos, Alemanha e Bélgica mantiveram as posições que ocuparam em 2019.

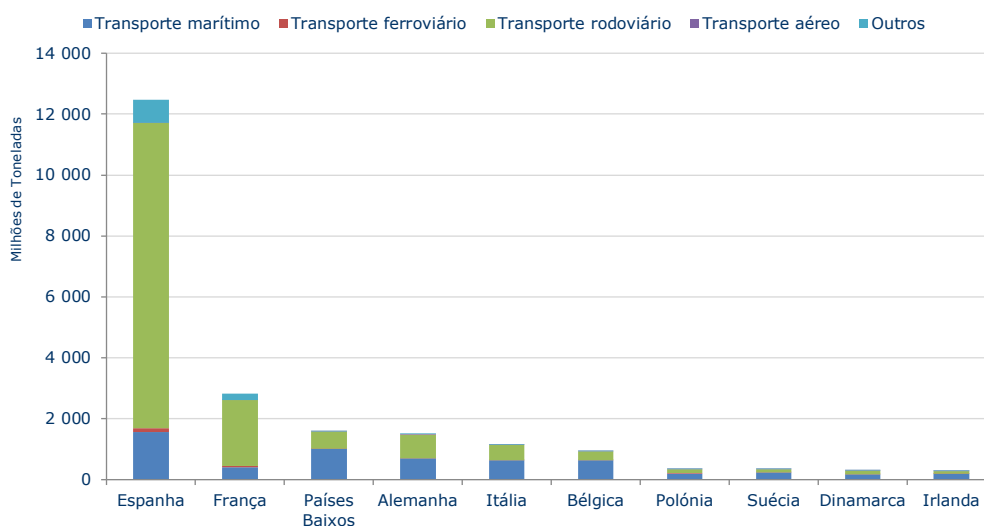
Em relação aos outros países que, normalmente, integram este grupo, o Reino Unido subiu para a quarta posição ao trocar com os Países Baixos que desceram para a quinta posição. A China, que em 2019 ocupava a sétima posição desceu para a nona. Marrocos e Itália subiram uma posição, respetivamente, para a sétima e a oitava.

O conjunto destes dez países representa 71,8% do peso total das saídas para todos os países do mundo, o equivalente a 26,5 milhões de toneladas. Espanha, no conjunto dos dez países representa 47,10% do total e no conjunto de todos os países do mundo 33,8%.

O Gráfico 7 permite-nos também verificar que, o transporte mais utilizado para Espanha, França e Alemanha é o rodoviário. Países Baixos, Itália e Bélgica privilegiam o transporte marítimo.

Para os Estados Unidos da América, Reino Unido, Marrocos e China, dadas as respetivas localizações geográficas, as mercadorias são transportadas, quase exclusivamente, por via marítima.

Gráfico 8 – Mercadorias saídas para países da UE, por modo de transporte, em 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Analisando os dez países da União Europeia (UE) com maior peso no movimento das mercadorias saídas, em 2020, verificamos que Espanha, França e Países Baixos mantiveram as posições que ocuparam em 2019.

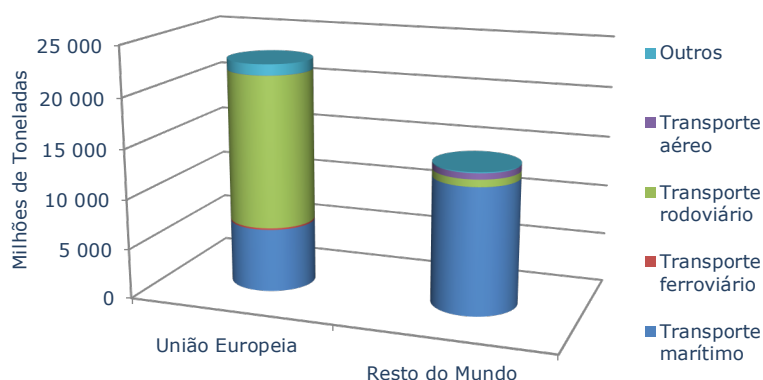
Com a saída do Reino Unido da UE, Alemanha, Itália, Bélgica e Dinamarca, subiram uma posição, respetivamente, para quarta, quinta, sexta e nona. A Polónia para além da subida reflexo da saída do Reino Unido subiu mais uma posição, para a sétima. A Suécia entrou para a oitava posição e a Irlanda desceu para a décima posição.

As mercadorias movimentadas por estes dez países equivalem a 21,8 milhões de toneladas ou seja 95,6% do total das saídas para países da UE, em 2020. O peso das mercadorias saídas para Espanha representa 57,1%, ou seja, mais de metade do total transportado para os dez países da UE constantes do Gráfico 8.

Dos 22,8 milhões de toneladas saídas para países da UE, 16,9 milhões de toneladas, ou seja 74,0% do total destinam-se a Espanha, França e Países Baixos.

O modo rodoviário é o mais utilizado no transporte de mercadorias para a generalidade dos dez países, o equivalente a 66,6% e o segundo modo de transporte mais utilizado é o marítimo com uma percentagem de 27,8%. As mercadorias saídas através dos outros modos de transporte têm um peso residual.

Gráfico 9 – Distribuição das mercadorias saídas, por modo de transporte, em 2020



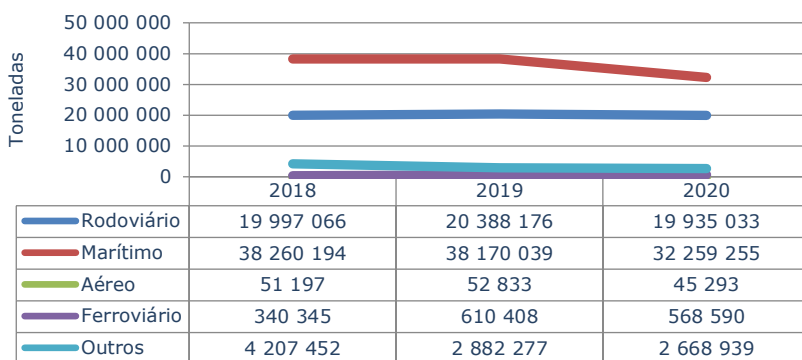
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Relativamente aos movimentos de mercadorias realizados entre Portugal e os países da União Europeia e também com o Resto do Mundo, tendo em conta a utilização dos vários modos de transporte, a situação é a verificada no Gráfico 9.

No caso dos países da UE é preponderante a utilização do transporte rodoviário que corresponde a 66,6% e movimenta 15,2 milhões de toneladas.

Os movimentos para os países do resto do mundo são feitos maioritariamente através de via marítima que realiza 90,0% do transporte, o equivalente a 12,7 milhões de toneladas.

Gráfico 10 – Evolução das entradas, por modo de transporte, de 2018 a 2020

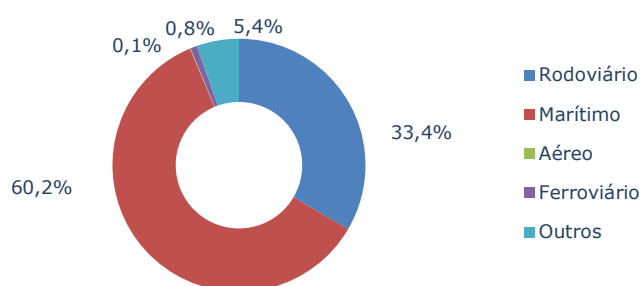


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 10 demonstra que, em 2019 os modos aéreo, ferroviário e rodoviário aumentaram o peso das mercadorias transportadas, o modo marítimo e sobretudo outros registaram descidas. Em 2020, registaram descidas em todos os modos de transporte, devido à pandemia da doença COVID-19.

Quanto aos modos de transporte utilizados nas entradas de mercadorias continua a ser claramente preponderante o recurso ao transporte marítimo, seguido do transporte rodoviário. Os restantes modos de transporte são muito pouco significativos, sobretudo o aéreo.

Gráfico 11 – Distribuição total das mercadorias entradas, por modo de transporte, de 2018 a 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

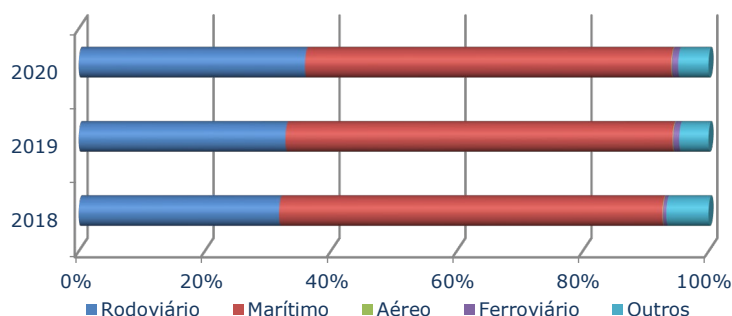
O Gráfico 11 demonstra que, dos 180,4 milhões de toneladas de mercadorias entradas em Portugal, de 2018 a 2020, 60,2%, o equivalente a 108,7 milhões de toneladas, foram transportadas por via marítima, seguindo-se o modo rodoviário que assegurou 33,4% do total transportado, representando 60,3 milhões de toneladas. O transporte aéreo é inexpressivo no total das mercadorias entradas, com 0,1%, outros assegurou 5,4%, com 9,8 milhões de toneladas e o transporte ferroviário representou 0,8% do total, com 1,5 milhões de toneladas entradas.

Quadro 4 – Taxa de variação das entradas, de 2018 a 2020

Anos	Taxa de variação – entradas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferrovário	Outros
2019/2018	-1,20%	1,96%	-0,24%	3,20%	79,35%	-31,50%
2020/2019	-10,67%	-2,22%	-15,49%	-14,27%	-6,85%	-7,40%

Relativamente às mercadorias entradas, de acordo com o Quadro 4, em 2019, verificou-se, uma taxa de variação de -1,2%, face a 2018, variação essa que em 2020/2019, foi de -10,7%, reflexo da pandemia já mencionada. As taxas de variação de 2019/2018 foram negativas no modo marítimo e em outros. No modo ferroviário a TVH foi de 79,4%. Em 2020/2019 as taxas de variação foram todas negativas, sendo assinalável a taxa de -6,9% registada no modo ferroviário, face à TVH de 79,4% registada em 2019/2018.

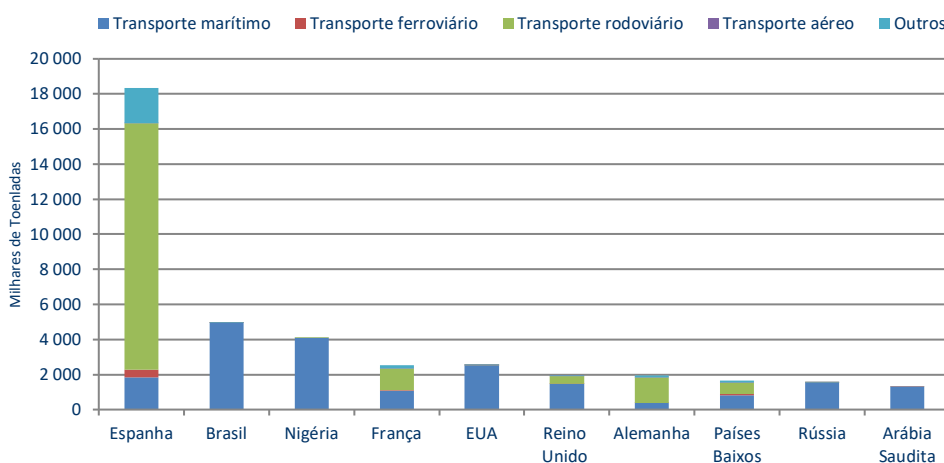
Gráfico 12 – Distribuição das mercadorias entradas, por modo de transporte, de 2018 a 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 12 permite confirmar que a distribuição das mercadorias por modos de transporte se mantém, praticamente constante, ao longo dos três anos em análise, sendo notório o recurso ao transporte rodoviário, e sobretudo ao marítimo. Para além do recurso a outros, o recurso aos modos ferroviário e aéreo são quase inexpressivos.

Gráfico 13 – Mercadorias entradas, por país e por modo de transporte, em 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Com base na análise das entradas de mercadorias em Portugal, oriundas de todos os países do mundo, em 2020, produziu-se o Gráfico 13 que apresenta os dez países com maior peso nas entradas, e que movimentaram 40,8 milhões de toneladas, o equivalente a 73,6% do total de mercadorias entradas que é de 55,5 milhões de toneladas, menos 6,6 milhões de toneladas do que em 2019.

Espanha é o país mais representativo nas entradas de mercadorias, 18,3 milhões de toneladas, ou seja 44,9% do total dos dez principais países e 33,1% do total das entradas de todos os países do mundo. daquelas, 14,0 milhões de toneladas, são transportadas por rodovia.

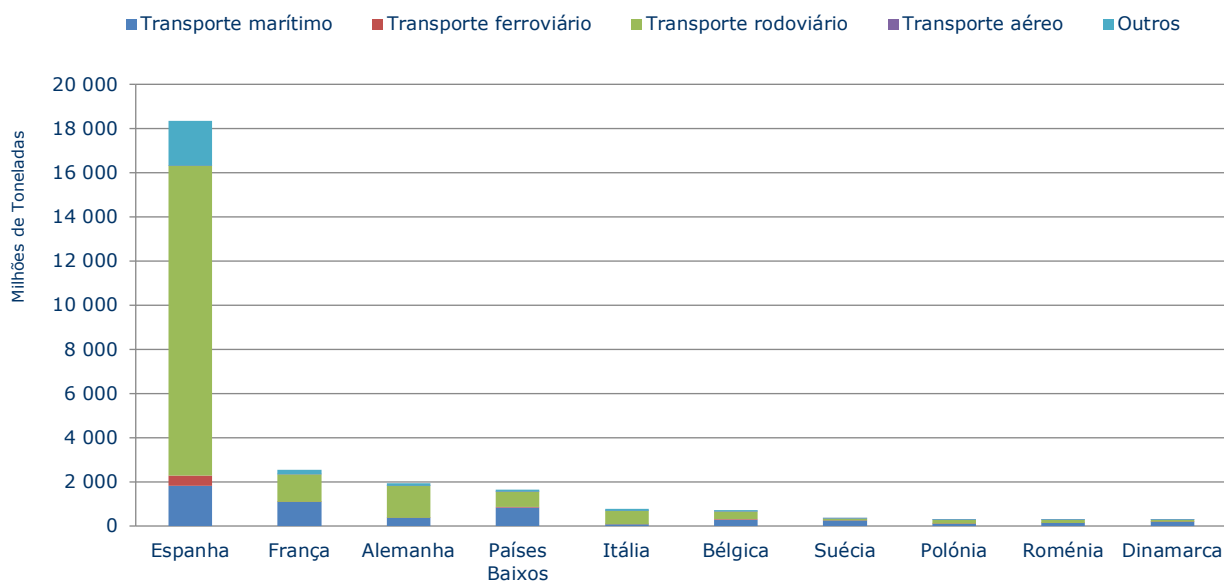
À exceção de Espanha, todos os outros países ocupam posições diferentes em relação ao ano de 2019. Assim, o Brasil subiu da quarta para segunda posição, com 5,0 milhões de toneladas e a Nigéria desceu da segunda para a terceira posição embora tenha aumentado a sua tonelagem de 3,0 para 4,1 milhões de toneladas. A França movimentou 2,5 milhões de toneladas e subiu da quinta para a quarta posição.

Os Estados Unidos da América passaram da terceira para a quinta posição e movimentaram 2,9 milhões de toneladas e o Reino Unido entrou para a sexta posição com 2,0 milhões de toneladas.

Angola e Colômbia deixaram de figurar no grupo dos dez países com maior peso nas importações. A Alemanha subiu da nona para a sétima posição e os Países Baixos da décima para a oitava. A Arábia Saudita entrou para a décima posição com 1,3 milhões de toneladas.

As entradas de mercadorias fazem-se, sobretudo, por via marítima, 32,3 milhões de toneladas. Por rodovia entraram 19,9 milhões de toneladas.

Gráfico 14 – Mercadorias entradas com origem em países da UE, por modo de transporte, em 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

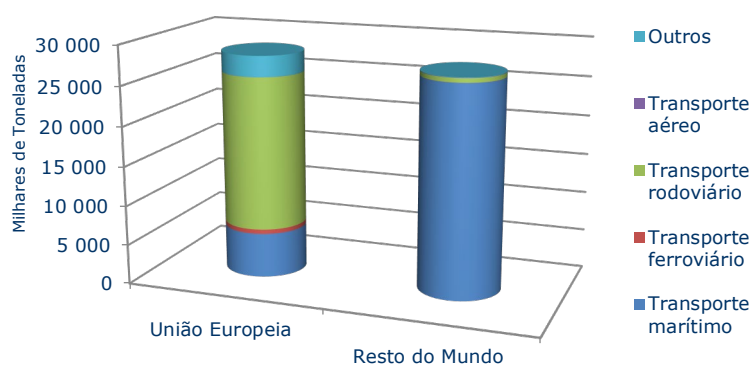
Em 2020, as entradas provenientes dos países da UE, representaram 28,2 milhões de toneladas, das quais, 19,4 milhões de toneladas, o equivalente a 68,7%, foram transportadas por rodovia e 5,7 milhões de toneladas, que representam 20,1%, por via marítima.

As entradas provenientes dos dez países que constam do Gráfico 14 equivalem a 27,2 milhões de toneladas, 96,4% do total. Espanha destaca-se com 67,4%, que correspondem a 18,3 milhões de toneladas, dos quais 14,0 milhões de toneladas são transportadas por rodovia.

Países como Espanha, França, Alemanha, Itália, Bélgica, Polónia e Roménia privilegiam o transporte rodoviário, embora também recorram igualmente ao transporte marítimo, enquanto Países Baixos, Suécia e Dinamarca privilegiam o transporte marítimo.

No ano de 2020, Espanha, França, Alemanha, Países Baixos e Bélgica mantiveram as posições ocupadas em 2019. Itália subiu para a quinta posição, anteriormente ocupada pelo Reino Unido que deixou de integrar a UE. A Suécia subiu para a sétima posição e a Roménia para a nona. A Bulgária deixou de integrar o grupo e entraram, a Polónia para a oitava posição e a Dinamarca para a décima.

Gráfico 15 – Distribuição das mercadorias entradas, por modo de transporte, em 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

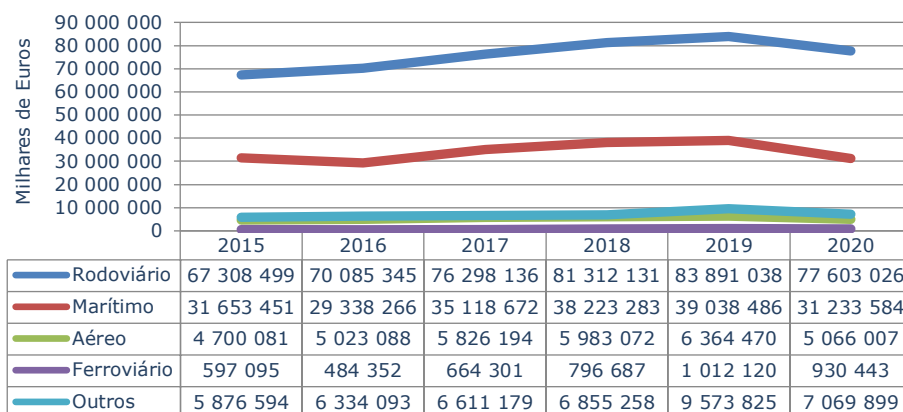
Relativamente ao movimento de mercadorias entre Portugal e os países da União Europeia e o Resto do Mundo, tendo em conta a utilização dos vários modos de transporte, a situação é a verificada no Gráfico 15.

No caso dos países do resto do mundo a via marítima assegura o transporte de 97,6% das mercadorias, ou seja 26,6 milhões de toneladas, o que é plenamente justificado por questões geográficas. Assim, em termos globais, o transporte marítimo representa 58,1%, o equivalente a 32,3 milhões de toneladas e o transporte rodoviário 35,9%, equivalentes a 19,9 milhões de toneladas.

Evolução do transporte internacional de mercadorias, em Portugal, no período de 2018 a 2020, em euros

No que concerne à evolução do transporte internacional de mercadorias em Portugal, tendo em conta o valor das mercadorias transportadas, o Gráfico 16 apresenta os dados referentes ao período de 2015 a 2020, pretendendo dar uma panorâmica da evolução do transporte de mercadorias nesse período.

Gráfico 16 – Evolução do total das mercadorias entradas e saídas, por modo de transporte, de 2015 a 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

No período em análise, verifica-se uma tendência crescente no valor total das mercadorias entradas e saídas, que apenas se alterou em 2020, em consequência dos efeitos da pandemia COVID-19.

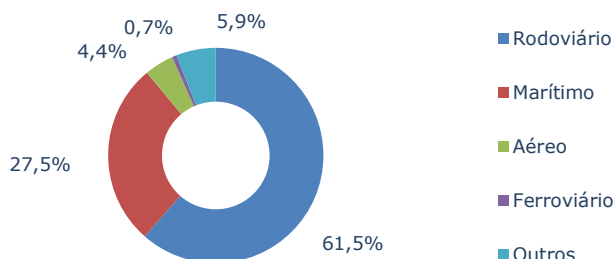
Os valores transportados por rodovia têm crescido consistentemente desde 2015. As mercadorias movimentadas nas infraestruturas rodoviárias atingiram, em 2019, 83,9 mil milhões de euros, representando um aumento de 3,2% face a 2018. Também já se tinha verificado um crescimento de 6,6% em 2018, relativamente a 2017.

Em 2016, o valor total das mercadorias que circularam através do transporte marítimo desceu, mas aumentou em 2017, 2018 e 2019, atingindo 39,0 mil milhões de euros, ou seja mais 0,8 mil milhões do que em 2018, daqueles, 21,0 mil milhões de euros dizem respeito às mercadorias entradas e 18,0 mil milhões de euros às mercadorias saídas.

Os valores das mercadorias transportadas por via ferroviária também têm aumentado anualmente, tendo passado de 597,1 milhões de euros, em 2015, para 1,0 mil milhões de euros em 2019.

De referir, também, o acentuado crescimento de outros que, de 5,9 mil milhões de euros em 2015, passou para 7,1 mil milhões de euros em 2020 e em 2019 tinha atingido os 9,6 mil milhões.

Gráfico 17 – Distribuição do total das mercadorias entradas e saídas, por modo de transporte, de 2018 a 2020

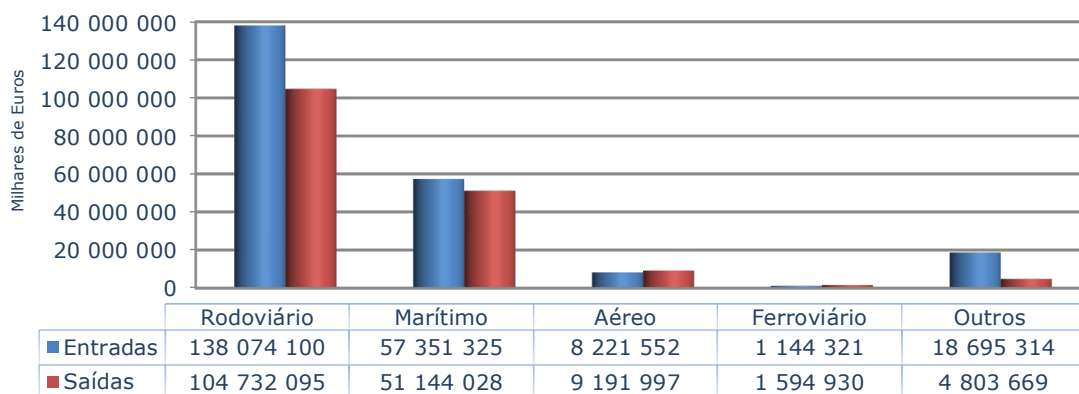


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Tendo como referência o montante de 394,9 mil milhões de euros, valor total das mercadorias movimentadas entre 2018 e 2020, verifica-se que 61,5%, correspondentes a 242,8 mil milhões de euros, foram transportados por rodovia. O modo marítimo, ao qual correspondem 27,5% do total, movimentou 108,5 mil milhões de euros.

O valor das mercadorias transportadas por modo aéreo, corresponde a 4,4% do valor total, ou seja 17,4 mil milhões de euros, ao passo que o transporte ferroviário representou apenas 0,7% do valor total, ou seja 2,7 mil milhões de euros, como apresentado no Gráfico 17.

Gráfico 18 – Mercadorias entradas e saídas, por modo de transporte, de 2018 a 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Do valor total das mercadorias movimentadas no triénio em análise, através dos vários modos de transporte, 223,5 mil milhões euros ou seja 56,6% dizem respeito às mercadorias entradas e 171,5 mil milhões de euros o equivalente a 43,4% dizem respeito às mercadorias saídas.

No ano de 2019, as entradas/importações representaram 57,2%, do valor de mercadorias transacionadas, e as saídas/exportações 42,8%, o equivalente a, respetivamente, 80,0 mil

milhões de euros e 59,9 mil milhões de euros. A distribuição das entradas e das saídas foi muito semelhante ao longo do triénio.

Quadro 5 – Taxa de variação das entradas e saídas, de 2018 a 2020

Anos	Taxa de variação – entradas e saídas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferroviário	Outros
2019/2018	5,04%	3,17%	2,13%	6,37%	27,04%	39,66%
2020/2019	-12,85%	-7,50%	-19,99%	-20,40%	-8,07%	-26,15%

Entre 2019 e 2018, o total de mercadorias movimentadas através de todos os modos de transporte, passou de 133,2 mil milhões de euros para 139,9 mil milhões de euros, o que corresponde a uma taxa de variação de 5,0%. De 2019 para 2020 a taxa de variação foi -12,9% passando de 139,9 mil milhões de euros para 121,9 mil milhões de euros.

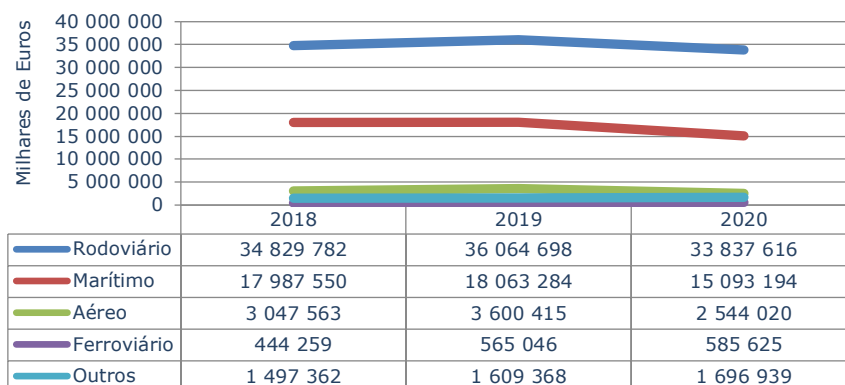
Quadro 6 – Taxa anual de cobertura das entradas e saídas, de 2018 a 2020

Anos	Taxa anual de cobertura – entradas e saídas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferroviário	Outros
2018	76,70%	74,93%	88,89%	103,82%	126,06%	27,95%
2019	74,90%	75,41%	86,12%	130,26%	126,39%	20,21%
2020	78,89%	77,32%	93,51%	100,87%	169,84%	31,58%
2018/2020	76,72%	75,85%	89,18%	111,80%	139,38%	25,69%

Tendo por base as entradas e as saídas, no período em análise, foram apuradas as taxas de cobertura acima apresentadas, por modo de transporte, verificando-se uma taxa de cobertura total de 76,8% para o período em referência.

As taxas de cobertura tiveram oscilações, ao longo do triénio, sendo que em 2019 registaram descidas nos modos marítimo e outros. Em 2020 as taxas subiram em todos os modos de transporte, exceto no modo aéreo.

Gráfico 19 – Evolução das saídas, por modo de transporte, 2018 a 2020

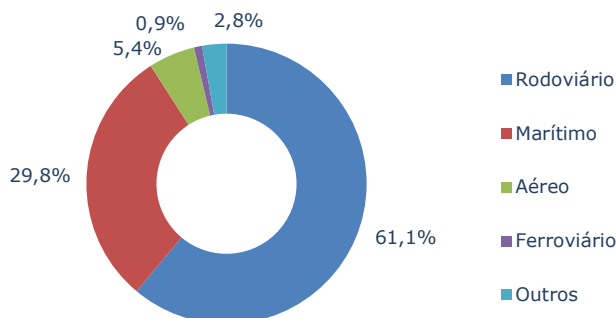


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 19 demonstra que, no período em análise, o valor das mercadorias saídas do país cresceu em 2019 face a 2018, em todos os modos de transporte. A situação já é diferente em 2020, ano em que decresceu em todos os modos à exceção do modo ferroviário e de outros.

O transporte rodoviário é o que apresenta valores mais elevados e o transporte ferroviário o que apresenta valores mais baixos.

Gráfico 20 – Distribuição das mercadorias saídas, por modo de transporte, de 2018 a 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Do total de mercadorias saídas entre 2018 e 2020, que se cifrou em 171,5 mil milhões de euros, 104,7 mil milhões de euros correspondem a mercadorias transportadas por via rodoviária, representando 61,1% do total. O modo marítimo assegurou o transporte de mercadorias no valor de 51,1 mil milhões de euros, o equivalente a 29,8% do total transportado. Ao transporte aéreo representa 5,4% do valor das mercadorias saídas, ou seja 9,2 mil milhões de euros, enquanto o transporte ferroviário representa apenas 0,9% do total.

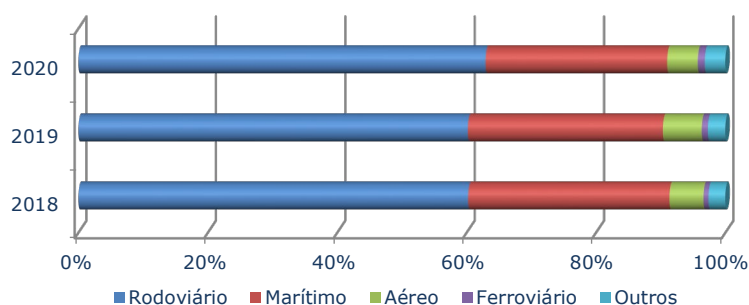
Quadro 7 – Taxa de variação das saídas, de 2018 a 2020

Anos	Taxa de variação – saídas de mercadoria					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferrovário	Outros
2019/2018	3,63%	3,55%	0,42%	18,14%	27,19%	7,48%
2020/2019	-10,26%	-6,18%	-16,44%	-29,34%	3,64%	5,44%

Relativamente às mercadorias saídas, e como consta do Quadro 7, em 2019, verificou-se uma taxa de variação de 3,6% face a 2018, variação essa que diminuiu, significativamente, em 2020 face a 2019, traduzindo-se em -10,3%.

Em 2020/2019 face a 2019/2018 verificou-se a diminuição das taxas de variação. Todos os modos tiveram taxas negativas à exceção do transporte ferroviário e outros, que tiveram variações positivas, respetivamente, 3,6% e 5,4%. O transporte aéreo foi o que teve a descida mais acentuada, passou de 18,1% para -29,3%.

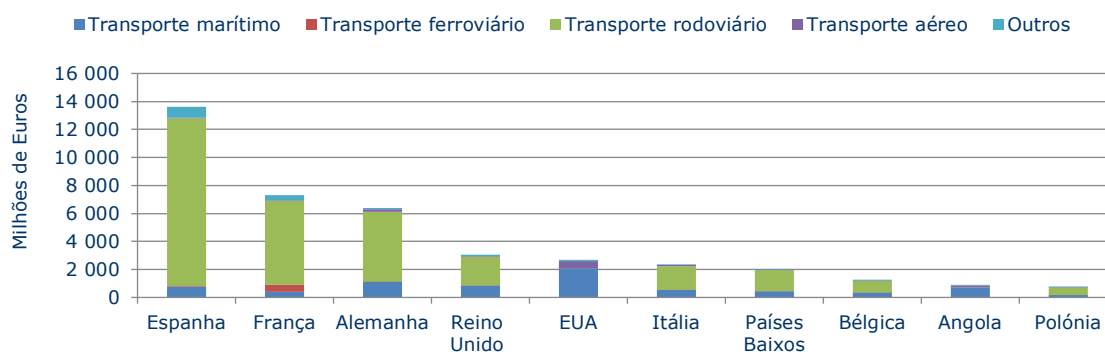
Gráfico 21 – Distribuição das mercadorias saídas, por modo de transporte, de 2018 a 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Não se verificaram variações significativas do peso dos valores transacionados por modo de transporte, em cada um dos anos analisados. No entanto é interessante verificar que tendo existido uma diminuição nos valores transacionados em 2020, para a maior parte dos modos de transporte, o peso da rodovia é maior neste ano do que nos anos anteriores.

Gráfico 22 – Mercadorias saídas, por país e por modo de transporte, em 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Nesta análise, que abrange todos os países do mundo, foram apenas considerados os dez países que apresentaram valores mais elevados nas transações das mercadorias saídas em 2020, e que atingiram 40,2 mil milhões de euros ou seja 74,9% do valor total.

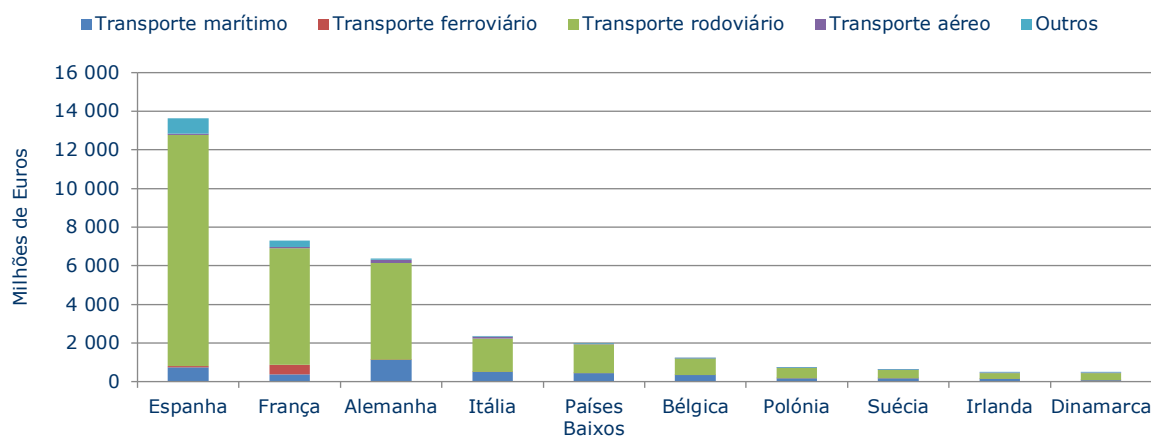
A observação do Gráfico 22 permite-nos concluir, mais uma vez, que Espanha é o país para o qual saiu o maior valor em mercadorias, 13,6 mil milhões de euros do valor total, o equivalente a 25,4%, fazendo-se o seu transporte, preponderantemente, por rodovia.

Comparando com o ano de 2019, em 2020, todos os países mantiveram as posições anteriores.

Do valor das mercadorias saídas para os dez principais países, 73,6% saiu por rodovia, que correspondem a 29,6 mil milhões de euros. Por via marítima foram transportadas mercadorias no valor de 7,4 mil milhões de euros correspondendo a 18,5%.

Na Europa o modo de transporte mais utilizado é o rodoviário, para os Estados Unidos e Angola, é o marítimo.

Gráfico 23 – Mercadorias saídas por países da UE, por modo de transporte, em 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 23 representa os dez países da UE que registaram os maiores valores nas saídas de mercadorias no ano de 2020, permitindo verificar e confirmar que Espanha é o país com o qual os fluxos de transporte de mercadorias são, além de mais intensos, os que representam maior valor, com uma percentagem de 35,8% e um valor de 13,6 mil milhões de euros.

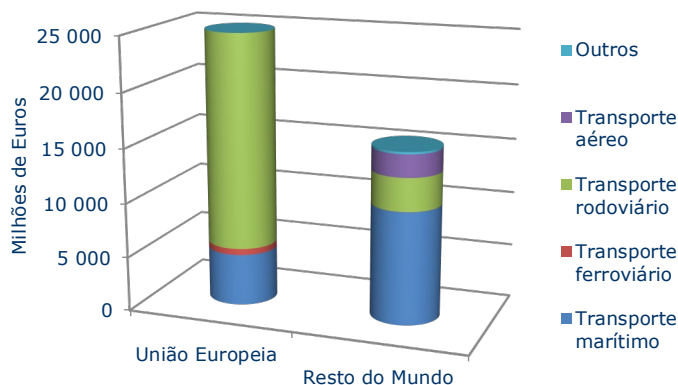
Espanha, França e Alemanha mantiveram as mesmas posições que em 2019. O Reino Unido deixou de fazer parte do grupo o que implicou que a Itália, Países Baixos, Bélgica, Polónia e Suécia subissem uma posição.

A Áustria deixou de fazer parte do grupo dos dez e entraram a Irlanda e a Dinamarca, respetivamente, para nono e décimo lugar.

O conjunto dos dez países movimentou 35,2 mil milhões de euros, representando 92,5% do total dos valores transacionados.

Para todos estes países o modo rodoviário é o mais utilizado, seguido do modo marítimo. As mercadorias saídas, através do modo aéreo e ferroviário são muito pouco significativas, no entanto, no caso de França o modo ferroviário tem alguma visibilidade.

Gráfico 24 – Distribuição das mercadorias saídas, por modo de transporte, em 2020

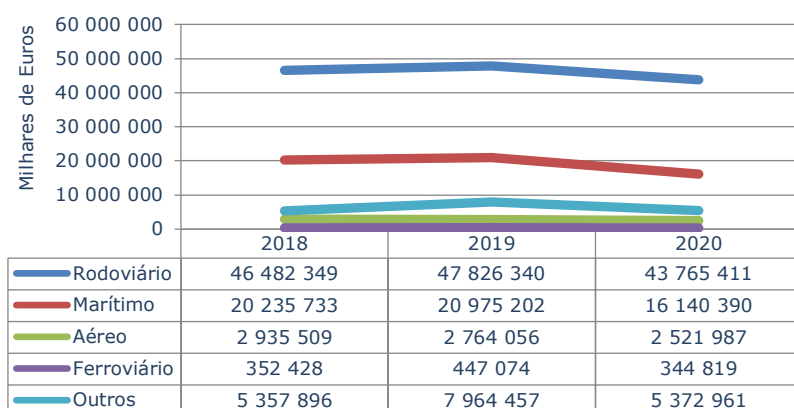


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 24 representa as transações realizadas entre Portugal e a UE e o Resto do Mundo, tendo em conta a utilização dos vários modos de transporte e permite concluir que, no caso dos países da UE, é maioritariamente utilizado o transporte rodoviário através do qual é feito o transporte de 80,9% do valor total, o equivalente a 30,9 mil milhões de euros, enquanto o transporte marítimo corresponde a 12,5% e a 4,7 mil milhões de euros.

Nos valores transportados para os países do Resto do Mundo o transporte marítimo representa 66,1%, 15,1 mil milhões de euros e o transporte rodoviário 19,4% o equivalente a 3,0 mil milhões de euros e o aéreo 13,2% o equivalente a 2,1 mil milhões de euros.

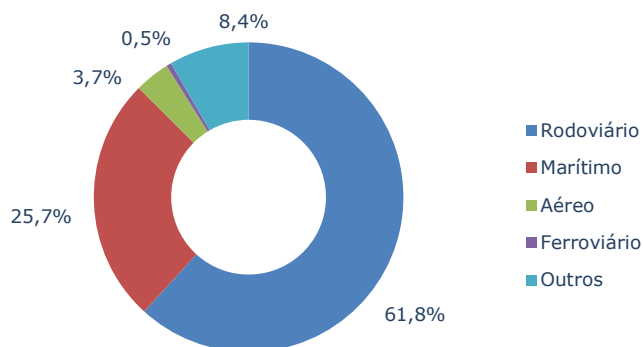
Gráfico 25 – Evolução das entradas, por modo de transporte, de 2018 a 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 25 apresenta a evolução do valor das entradas de mercadorias nos anos de 2018 a 2020. Em 2019 verificou-se um aumento do valor das mercadorias movimentadas em todos os modos de transporte, com exceção do modo aéreo, cujo valor desceu. No ano de 2020 estes valores descem em todos os modos de transporte devido à pandemia da COVID-19.

Gráfico 26 – Distribuição das mercadorias entradas, por modo de transporte, de 2018 a 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O valor das mercadorias entradas, entre 2018 e 2020, por modo rodoviário, cifrou-se em 138,1 mil milhões de euros o que equivale a 61,8% do total entrado. O modo marítimo movimentou 57,3 mil milhões de euros o equivalente a 25,7% do total, ou seja, menos de metade do valor transportado por modo rodoviário.

Os restantes modos de transporte apresentam valores pouco significativos, totalizando 28,1 mil milhões de euros ou seja cerca de 12,6%.

Quadro 8 – Taxa de variação das entradas, de 2018 a 2020

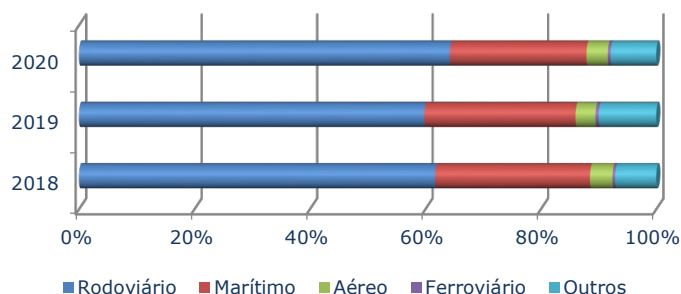
Anos	Taxa de variação – entradas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferroviário	Outros
2019/2018	6,12%	2,89%	3,65%	-5,84%	26,86%	48,65%
2020/2019	-14,79%	-8,49%	-23,05%	-8,76%	-22,87%	-32,54%

Quanto às mercadorias entradas, e como consta do Quadro 8, em 2019 verificou-se uma taxa de variação de 6,1% face a 2018, variação essa que baixou significativamente, passando para valores negativos, na comparação entre 2020 e 2019, traduzindo-se em -14,8%.

No ano de 2019, face a 2018, todos os modos de transportes apresentam variações positivas, à exceção do modo aéreo. Já no ano de 2020, face a 2019, todos os modos de transportes apresentam variações negativas.

Em 2020/2019 verifica-se uma variação significativa no modo ferroviário, de -22,9%, quando no período anterior a variação foi 26,9%. Em 2020, face a 2019, os produtos transportados por outros registaram uma variação de -32,5% quando no período anterior a taxa de variação foi 48,7%.

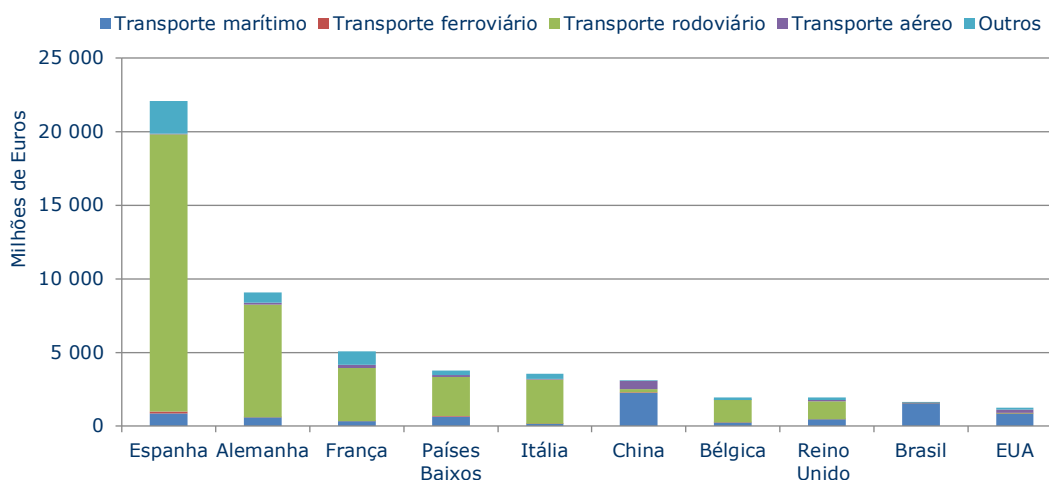
Gráfico 27 – Distribuição das mercadorias entradas, por modo de transporte, de 2018 a 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 27 reflete a percentagem da distribuição anual do valor das mercadorias entradas através de todos os modos de transporte, cujos montantes se mantêm sem grandes alterações.

Gráfico 28 – Mercadorias entradas por países e por modo de transporte, em 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

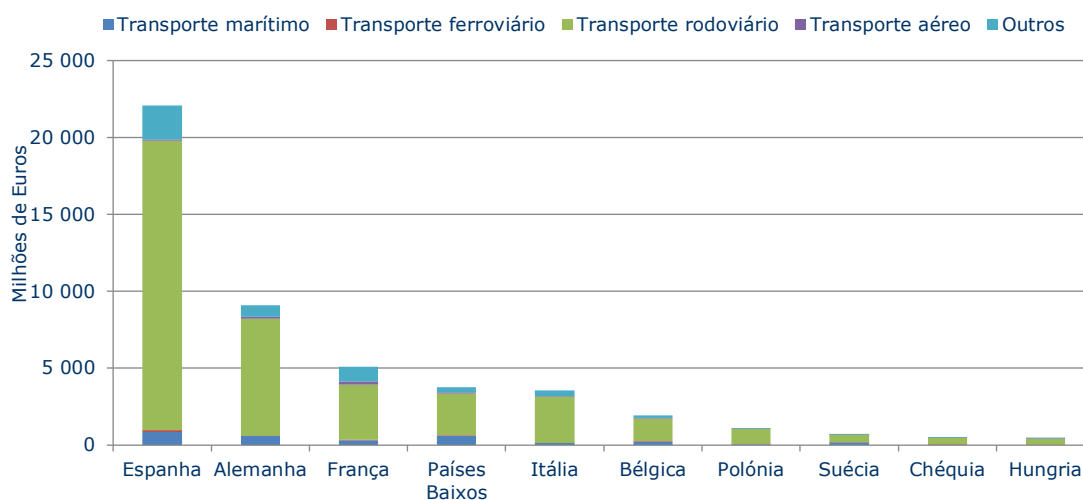
Analisando agora as mercadorias entradas considerando os dez países do mundo, com maior peso nas transações em 2020, verificamos que Espanha, Alemanha, França, China, Bélgica e Reino Unido mantiveram as posições ocupadas em 2019. Itália e os Países Baixos trocaram de posição. O Brasil entrou para a nona posição, a Rússia deixou de fazer parte do grupo e os Estados Unidos da América desceram para a décima posição.

O maior volume de negócios verifica-se no transporte rodoviário, destacando-se Espanha, que representa 43,0% do total das mercadorias entradas através daquele modo de transporte, com o valor de 18,8 mil milhões de euros.

As mercadorias transportadas por mar têm, também, algum peso no caso da China, Brasil e Estados Unidos da América, representando 37% do valor transportado por rodovia.

Estes dez países representam 78,3% do valor total transacionado nas entradas de mercadorias em Portugal, que é de 68,1 mil milhões de euros, continuando Espanha a ter um peso preponderante, com 41,4% do conjunto destes dez países e 32,4% do total dos países do mundo.

Gráfico 29 – Mercadorias entradas, de países da UE, por modo de transporte, em 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

No panorama dos dez países da UE com maior peso nas transações das mercadorias entradas, em 2020, mais uma vez é preponderante a utilização do modo rodoviário.

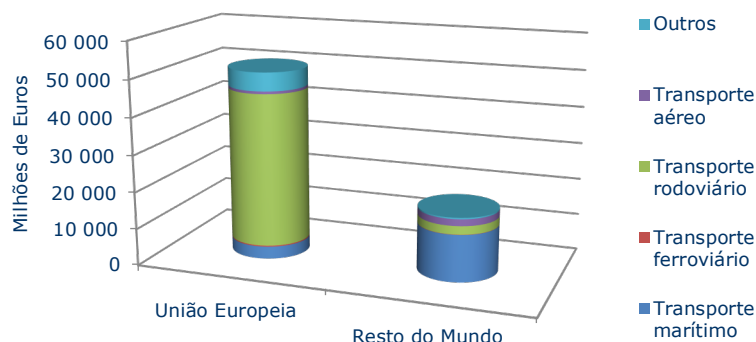
Ainda que as mercadorias entradas por via marítima tenham pouca expressão, sobressaem em relação aos restantes modos de transporte, o aéreo e o ferroviário.

A maior parte dos países mantiveram as posições ocupadas em 2019, exceto a Itália e os Países Baixos, que trocaram de posição.

Com a saída do Reino Unido da UE, Polónia, Suécia e a Chéquia sobem uma posição. A Hungria entra para a décima posição.

Os dez países da UE com maior peso nas transações, representam 95,0% do valor transacionado nas entradas de mercadorias em Portugal, continuando Espanha a ter um peso preponderante representando 43,4% no conjunto destes dez países e 45,7% do total dos países da UE.

Gráfico 30 – Distribuição das mercadorias entradas, por modo de transporte, em 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Razões de ordem geográfica e logística determinam que o transporte rodoviário tenha um papel dominante no valor das transações realizadas entre os países da UE e Portugal representando 81,6%, e nas transações com o Resto do Mundo esse papel seja assumido pelo modo marítimo, que representa 73,9%.

Relação entre o peso e o valor das mercadorias, por modo de transporte, de 2018 a 2020

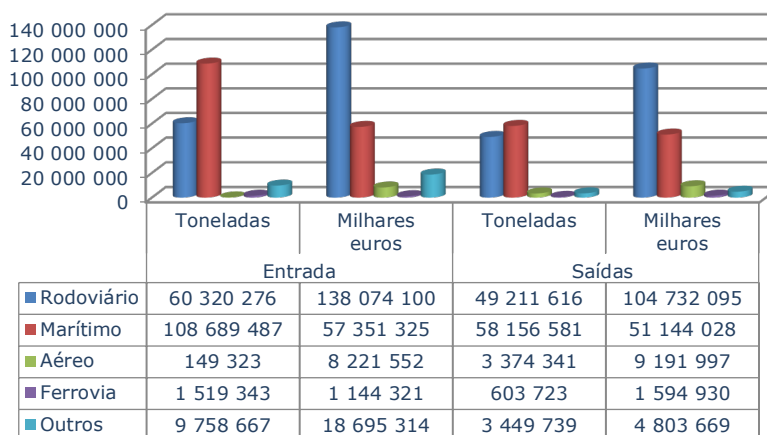
Uma vez apresentados os dados do transporte de mercadorias em toneladas e em euros pretende-se agora relacionar os mesmos por modos de transporte.

Assim, no período de 2018 a 2020, verifica-se que as mercadorias transportadas por via aérea têm um valor muito superior ao valor das mercadorias transportadas por outros modos de transporte. O valor médio por tonelada transportada, mais concretamente nas mercadorias entradas no país, atinge os 55,1 mil euros, para uma média de 1,4 mil euros por tonelada, nos outros meios de transporte, o que reflete o elevado valor das mercadorias transportadas por modo aéreo.

Em termos totais, o valor da tonelada das mercadorias saídas é mais elevado do que o valor da tonelada das mercadorias entradas. Por modo de transporte, os modos marítimo e ferroviário têm um valor da tonelada saída superior ao valor da tonelada entrada.

Os valores das toneladas de mercadorias entradas por modo rodoviário, aéreo e outros são superiores aos das toneladas das mercadorias saídas, sobretudo no modo aéreo no qual são cerca de vinte vezes superiores.

Gráfico 31 – Relação entre o peso e o valor das mercadorias transportadas, de 2018 a 2020

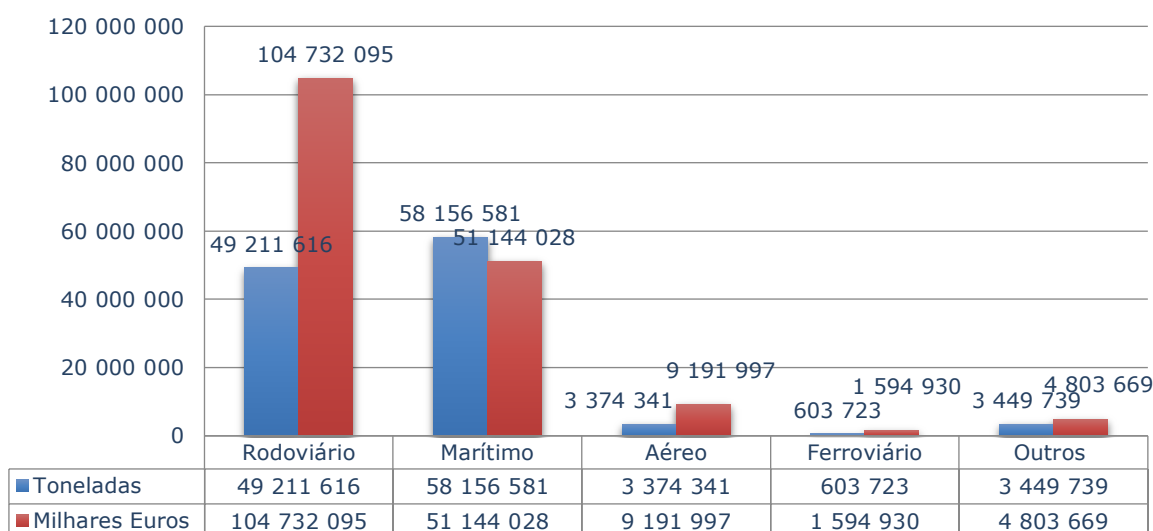


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Na vertente peso, os valores das entradas são mais elevados do que os das saídas, em todos os modos de transporte à exceção do modo aéreo, no qual se verifica a situação inversa.

Na vertente do valor também se verificam as mesmas relações nos diferentes modos de transporte à exceção dos modos aéreo e ferroviário.

Gráfico 32 – Relação entre o peso e o valor das mercadorias saídas, por modo de transporte, de 2018 a 2020



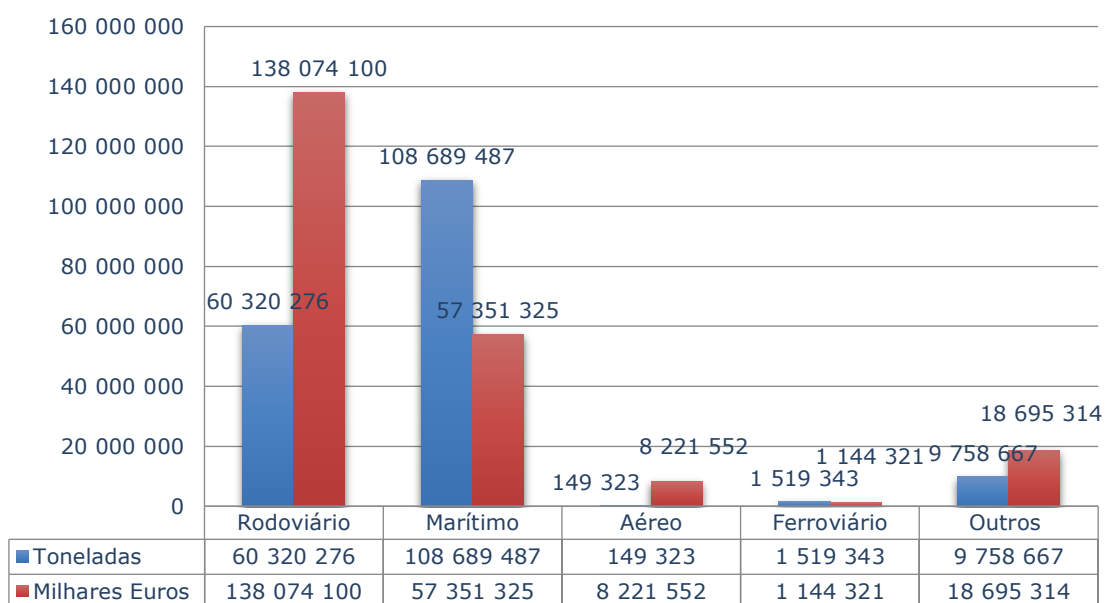
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Ao nível das saídas, o Gráfico 32 mostra que o modo de transporte que movimenta o maior valor em mercadorias é o rodoviário e o que movimenta maior número de toneladas é o

marítimo. Os modos, aéreo e outros, tem pouca expressão e quanto ao modo ferroviário pode dizer-se que é inexpressivo.

Verifica-se assim, que as mercadorias com menor valor são transportadas por via marítima e as de maior valor, são transportadas por via rodoviária e aérea.

Gráfico 33 – Relação entre o peso e o valor das mercadorias entradas por modo de transporte, de 2018 a 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Ao nível das entradas, o Gráfico 33 mostra que o modo de transporte no qual se movimenta o maior valor em mercadorias é o rodoviário e o que movimenta maior número de toneladas é o marítimo, tal como nas saídas. O modo outros é mais representativo que os modos aéreo e ferroviário, que têm pouca expressão.

Com base nos Gráficos 32 e 33 podemos concluir que quase todos os modos de transporte apresentam valores superiores nas entradas, quer no peso, quer no valor, em relação às saídas. A exceção verifica-se no modo aéreo no peso e no valor e no modo ferroviário quanto ao valor.

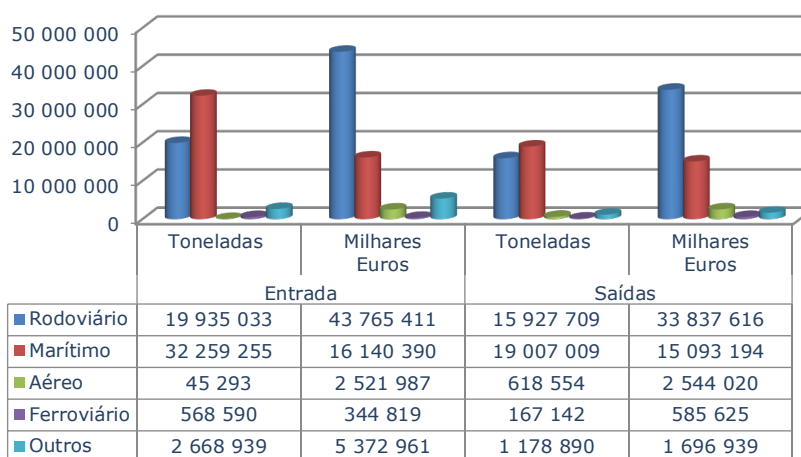
Quadro 9 – Valor médio, por tonelada, das mercadorias entradas e saídas, por modo de transporte, de 2018 a 2020

Movimento	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferrovário	Outros	Total
Entradas	2 289,0 €	527,7 €	55 058,7 €	753,2 €	1 915,8 €	1 238,6 €
Saídas	2 128,2 €	879,4 €	2 724,1 €	2 641,8 €	1 392,5 €	1 493,7 €

O Quadro 9 evidencia o valor médio total por tonelada das mercadorias entradas e saídas, sendo de realçar o elevado valor médio das mercadorias entradas por via aérea, 55,1 mil euros por tonelada. Os valores médios da tonelada, nas entradas, são superiores aos das saídas, exceto nos modos marítimo e ferroviário.

O valor médio das saídas por via aérea, embora seja muito inferior ao das entradas, também é o mais elevado, de todos os modos, atingindo 2,7 mil euros por tonelada. Em contrapartida, o modo marítimo, é o que apresenta valores médios mais baixos, quer nas entradas, 527,7 euros por tonelada, quer nas saídas, 879,4 euros por tonelada.

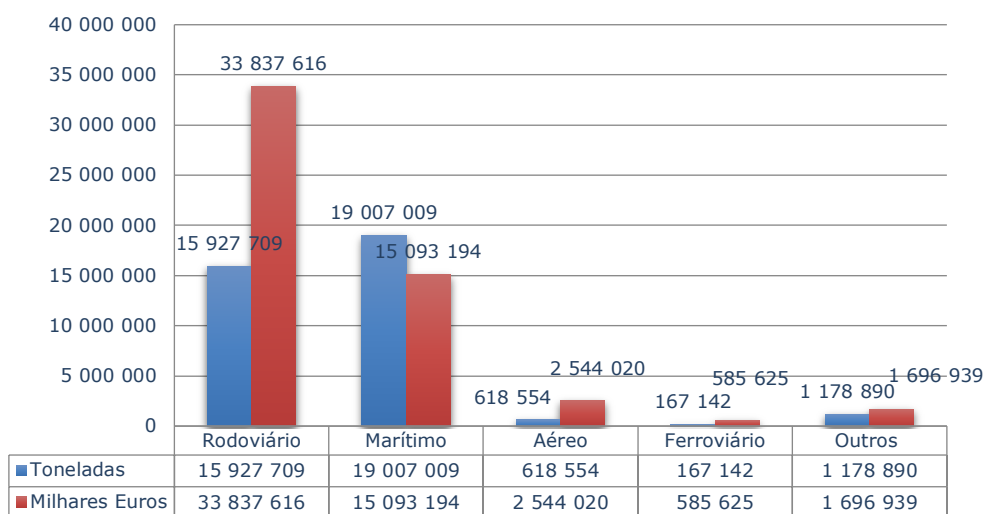
Gráfico 34 – Relação entre o peso e o valor das mercadorias transportadas, em 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Uma vez apresentados os dados do transporte de mercadorias em toneladas e em euros pretende-se analisar a relação entre os modos de transporte, o peso e o valor das mercadorias transportadas em 2020.

Gráfico 35 – Relação entre o peso e o valor das mercadorias saídas, por modo de transporte, em 2020

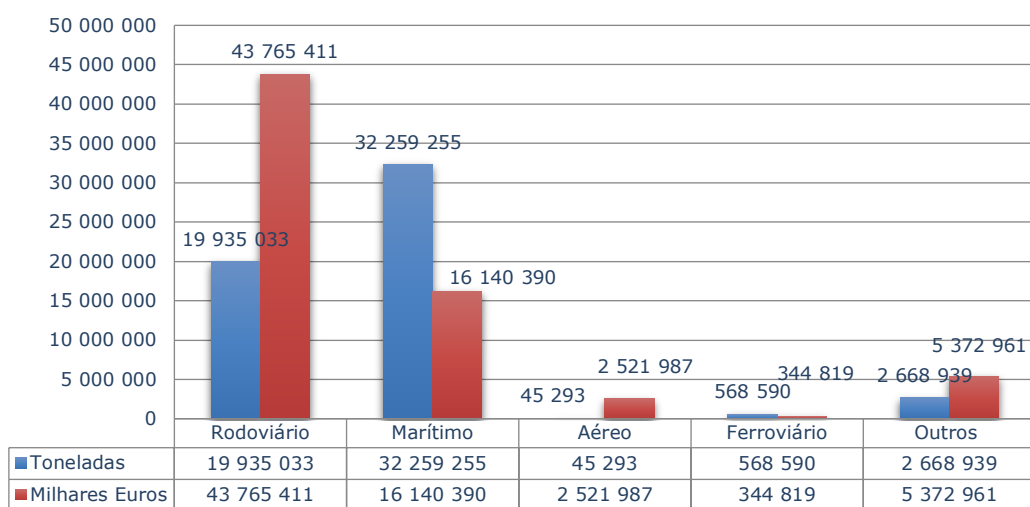


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Através do Gráfico 35, verifica-se que em 2020, o modo de transporte que movimenta o maior valor em mercadorias é o rodoviário e o que movimenta maior número de toneladas é o marítimo.

Continua a verificar-se que as mercadorias com menor valor são transportadas por via marítima e as de maior valor são transportadas pelas vias aérea e rodoviária.

Gráfico 36 – Relação entre o peso e o valor das mercadorias entradas, por modo de transporte, em 2020



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Através do Gráfico 36, verifica-se que em 2020, o modo de transporte através do qual se movimenta o maior valor em mercadorias é o rodoviário e o que movimenta maior número de toneladas é o marítimo.

Quadro 10 – Valor médio, por tonelada, das mercadorias entradas e saídas, por modo de transporte, em 2020

Movimento	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferrovário	Outros	Total
Entradas	2 195,4 €	500,3 €	55 681,1 €	606,4 €	2 013,1 €	1 228,4 €
Saídas	2 124,4 €	794,1 €	4 112,8 €	3 503,8 €	1 439,4 €	1 456,9 €

O Quadro 10 evidencia que o valor médio total das mercadorias entradas, no ano de 2020, foi inferior ao valor médio total das mercadorias saídas. O valor médio das entradas foi superior ao das saídas nos modos rodoviário e outros e em especial no modo aéreo, 55,7 mil euros por tonelada. O valor médio das saídas mais elevado também se registou no modo aéreo, 4,1 mil euros por tonelada.

A seguir ao modo aéreo, o modo ferroviário é o que apresenta o valor médio mais elevado nas saídas, em média 3,5 mil euros por tonelada, em contrapartida, nas entradas é o que apresenta o valor médio mais baixo, 606,4 euros por tonelada.